

CVE

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL "PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHKE"
ANO XX - Nº 01 - EDIÇÃO ESPECIAL DE ANIVERSÁRIO - OUTUBRO/1999

EAFJK – 40 ANOS DE HISTÓRIA

A Escola Agrotécnica Federal "Presidente Juscelino Kubitschek" é uma autarquia do Ministério da Educação.

Criada em 22 de outubro de 1959, há 40 anos tem procurado aperfeiçoar seus processos educativos, adaptando-os às realidades de cada época vivenciada.

Nos dezesseis anos iniciais, a escola voltou-se exclusivamente para a Viticultura e Enologia, por ser essa, na época, a necessidade prioritária da região.

Nos anos subseqüentes, a Escola criou novos cursos.

Procurando alcançar uma educação que representa a constante busca de aperfeiçoamento educacional, a Escola alia o conhecimento da técnica ao conhecimento do aluno como pessoa e como cidadão consciente. Dessa forma, expande seus interesses e metas, preparando novas opções, sensibilizando para situações imprevisíveis de um mundo em constante mutação.

A Escola destaca-se pelo ensino nas áreas de Enologia e Agropecuária e tem sido uma referência nacional na área Vitivinícola a partir do estabelecimento do Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia, em 1994.

Os candidatos ingressam nos Cursos Técnicos através de Exame de Seleção e no Curso Superior através de Processo Seletivo.

No mês de novembro, os interessados podem inscrever-se para prestar os exames de ingresso.

A Escola elabora e comercializa os vinhos e espumantes "CVE", sigla que lembra o Colégio de Viticultura e Enologia, reconhecido em todo o país pela excelente qualidade, resultado de estudos, pesquisas e trabalho realizado pela comunidade escolar.

Segundo o Professor Flávio Abreu de Souza, Diretor-Geral: "é uma honra poder chegar aos 40 anos desta Escola. Nós temos hoje uma grande responsabilidade que é justificar o esforço daqueles que vieram antes de nós e foram construindo a Agrotécnica. Nós, no mínimo, teremos que igualar esse esforço, para mantermos o nome desta Instituição. Nossos servidores, nossa equipe está imbuída do melhor espírito para que isso aconteça. Queremos dividir a esta alegria com toda comunidade de Bento Gonçalves e da região.

Nossa Nova Idade

Nesse final de ano, nossa Escola está completando 40 anos de vida! Bem perto de um novo pôr-do-sol, iniciaremos percurso por sobre as pegadas do ano 2000. De idade nova, com tantas experiências vivenciadas e momentos de nossa face educacional, revelando seus contornos iniciaremos novos caminhos. Milênios novos trarão consigo surpresas interessantes.

Como educadores, somos parte de um grupo comprometido com sentimentos otimistas com relação aos bons futuros dos mundos. A confiança nos seres humanos deverá ser cada vez mais resgatada.

Feliz aniversário de 40 anos! Para nossa Escola e para todos nós.

Aos 40 anos, a vida começa a tornar-se ainda melhor...

Espumante CVE



A champanha CVE, Chardonnay Brut, é produzida por alunos e professores do curso Técnico de Enologia e Superior tecnologia em Viticultura e Enologia, através do método Charmat

No mês de agosto foi lançado novo produto no mercado de bebidas: o espumante CVE (champanha).

O espumante passa a ser parte integrante do conjunto de bebidas finas elaboradas pela Escola, em parceria com a empresa Georges Aubert S/A, de Garibaldi, RS.

As expectativas em torno do sucesso do produto são grandes.

Com a chegada das comemorações referentes ao ano 2000, bebidas espumantes serão muito requisitadas e, provavelmente, escassas.

O CVE Chardonnay Brut chega para brilhar junto às comemorações de entrada do novo ano.

Nas taças sem cor, os aromas, sabores e cores dos prenúncios de outros milênios.

Aniversário da Escola

Nos dias 22 e 23 de outubro de 1999, a Escola estará comemorando seu 40º aniversário.

As atividades previstas incluem Missa em Ação de Graças, encontros de confraternização e atividades culturais.

Haverá apresentação de grupos de teatro, do CTG e Coral da Escola e a exposição de trabalhos artísticos.

O já tradicional encontro de egressos acontece no dia 23, sábado.

É importante a nossa participação neste ano de aniversário tão significativo.

Parabéns a você, que é parte integrante e única deste estabelecimento de ensino.

EDITORIAL

Aos 40 Anos, Uma Escola Diferente Estamos de aniversário!

Desde 1959 trabalhamos em prol da Educação. Acompanhamos a evolução que o mundo, o país, a região, a cidade, a agropecuária em geral e a enologia em particular experimentaram.

Sempre buscamos adequar nossas propostas pedagógicas aos anseios que a sociedade nos trazia. Perfeitamente integrada ao corpo social, nossa Escola sempre conseguiu ser uma síntese entre as mais representativas tradições da região e as influências que alunos até de outros países nos trouxeram.

Hoje, podemos afirmar que somos uma Escola diferente!

Diferente do que éramos há 40 anos. Diferente do que éramos no ano passado. Estamos em permanente movimento, numa dinâmica busca do que é essencial e verdadeiro para que nossos alunos tenham acesso ao que de mais moderno existe em termos de tecnologia de ensino.

Nosso corpo funcional – servidores públicos que orgulhariam qualquer empresa do país que os tivesse em seus quadros – são o testemunho pleno do esforço que é feito para tornar a nossa Escola ainda mais admirada.

Nossos servidores inativos nos legaram uma tradição de garra e competência que, hoje, nos esforçamos por merecer.

Nossos alunos são o destino natural de tudo o que planejamos e executamos.

Por eles – e para eles – o trabalho é realizado no intuito de tornar os processos ainda mais aperfeiçoados. Para que sejamos, sempre:

UMA ESCOLA DIFERENTE!

EXPEDIENTE

OCVE

Fundado em 22 de abril de 1979.

Órgão de Divulgação da EAFPJK

Bento Gonçalves – RS

Diretor da Escola: Prof. Flávio Abreu de Souza

Tiragem: 1.000 exemplares

Diagramação: Vilmar Ribeiro e Luis Gustavo Giovanella

Impressão: Tipograf Ind. Gráfica Ltda

Endereço: Av. Osvaldo Aranha, 540 Cx. P.: 135

Fone: 0XX (54) 452 2200 Fax: 0XX(54) 452 2835

Internet: <http://www.tche.br/agrotécnica>

Jogos da Primavera

Entre os meses de setembro e outubro aconteceram, em nossa cidade, os Jogos da Primavera – promoção da UESB – União dos Estudantes Secundaristas de Bento Gonçalves.

Os atletas de nossa Escola obtiveram o terceiro lugar nas modalidades vôlei masculino, vôlei feminino e futsal masculino.

Parabéns pela participação e pelo desempenho de nossos alunos!

IV MOSTRA DE TALENTOS

Com o objetivo de despertar, incentivar e promover talentos jovens da Escola, o Grupo Teatral “Os Dissidentes”, com apoio do Clube Ipiranga, da Direção da Escola e dos professores da área de códigos e linguagem, realizará no próximo dia 27 de outubro, a IV Mostra de Talentos. A Mostra será dividida em cinco modalidades: teatro, dança, canto, música instrumental e declamação de poesia.

Todos os classificados receberão certificado de participação e para os primeiros colocados em cada modalidade haverá entrega de troféus.

Livro

Aconteceu no mês de agosto o lançamento do livro do professor Eduardo Giovanini, “Produção de uva para vinho, suco e mesa”. A produção técnico-didática explica o procedimento no trato com videiras, desde a fisiologia, morfologia, doenças, maturação, manuseio do solo e implantação de vinhedos.

O autor da obra, professor Giovanini, leciona a disciplina de Viticultura no Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia e é doutorando em Fitotecnia.

MATEADA DA INTEGRAÇÃO

O integrantes do CTG Cultura sem Fronteira organizou na última terça-feira, 19 de outubro, uma mateada, nas dependências do CTG da Escola, com diversas atrações como apresentações de invernadas, concurso de poesia, tertúlia livre, músicas e sorteio de brindes aos participantes.

RESTAURANTE CVE

Nossa Escola conta agora com um espaço para a recepção de pequenos grupos de até 45 pessoas em nossa cantina de vinificação. Com um cardápio que valoriza as tradições da região italiana, o Restaurante CVE transporta as pessoas para um clima mágico, onde as paredes de pedras e as pipas de vinho dão um toque de diferenciação que encanta a todos.

A intenção as Escola é que esse espaço se transforme em uma alternativa para os turistas que buscam uma visão peculiar que mais se identifique com as nossas raízes.

Reservas podem ser feitas pelo fone: (0**54) 452 2200 ramal 216



Mercado de Alimentos Grepar Ltda.

Rua Giovani Girardi, 191 - Bairro Progresso

Fone/Fax (0**54) 452 2466

Av. Osvaldo Aranha, 799 - Cidade Alta

Fone (0**54) 452 1836

Encarte Literário

O CVE

VII CONGRESSO BRASILEIRO DE POESIA INICIOU NA ESCOLA AGROTÉCNICA

A cidade de Bento Gonçalves viveu, na primeira semana de outubro, mais uma vez em intenso clima poético. E novamente coube à Escola Agrotécnica Federal Presidente Juscelino Kubitschek o privilégio de receber poetas de diversos estados e países, para as solenidades oficiais de abertura.

O cálice da inspiração que tomou conta da capital brasileira da uva e do vinho, começou

a ser servido no local adequado: a cantina da Escola. Foi lá, na noite do dia 4, num ambiente especialmente preparado, que o SESC, a Fundação Casa das Artes e o Suplemento Literário Garatuja receberam seus convidados, autoridades e a imprensa.

Após os pronunciamentos oficiais que deram por oficialmente aberto o VII CONGRESSO BRASILEIRO DE POESIA, o VII ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE CASAS DE POETAS e a IV MOSTRA INTERNACIONAL DE POESIA VISUAL, um movimentado sarau encantou a todos os presentes.

Como não poderia deixar de acontecer, a mescla de um jantar tipicamente italiano regado com os bons vinhos produzidos pela escola e tendo a poesia como sobremesa, fez da noite fria uma página a ser escrita na história da Escola Agrotécnica.

Entre as autoridades presentes, destaque para o



Prefeito Darcy Pozza, o Presidente da Fundação Casa das Artes, Ivo Da Rold, a Diretora Regional do SESC, Maria Anita D'Ávila, o Superintendente de Cultura do SESC, Sidney Silveira, o Gerente da Unidade local do SESC, Antonio Luis Piccoli e o Coordenador Geral do Evento, Ademir Antonio Bacca.

Entre os poetas, destacamos as presenças de Aitana Alberti (Espanha), Alex Pausides e Paco Rodríguez (Cuba), Clemente Padin (Uruguai), Débora Noaves de Castro (São Paulo), Oldina Eustórgio Silva (Brasília), Luiz de Aquino (Goiás), Gaitano Antonaccio (Amazonas), Aricy Curvello (Espírito Santo), Nelson Fachinelli (presidente da Casa do Poeta Brasileiro), Rossyr Berny (Presidente da Casa do Poeta Rio-grandense) e diversos poetas bento-gonçalvenses, entre eles Jacob Selbach, Rosemary De Gasperi Foppa, Ivete Todeschini Menegotto, Fernanda Frazão e Haidê Pigatto.

No dia 5, tendo como local o auditório da Escola, foi iniciado o ciclo de palestras previstos na programação do Congresso, cabendo ao Presidente da Associação de Escritores do Amazonas Gaitano Antonaccio, fazer a palestra inaugural. Luiz Aquino e o cubano Paco Rodríguez fecharam a programação da noite.

Mais uma vez a Escola Agrotécnica Federal integrou-se a um acontecimento cultural, proporcionando aos seus estudantes e professores a oportunidade de um intercâmbio com escritores de outros estados e países.

“Para los alumnos de la Escuela Agrotécnica Federal “Presidente Juscelino Kubitschek” que me hicieron muy efectivamente, muy feliz; porque el nuestro fue un diálogo que jo sentí creador en todos los sentidos.”

“Quando escribo esta dedicatória no tengo tu nombre en la memoria, pero ya lo sabré. Me gusto tu seguridad en tu vida y en tu futuro. Me gustó que sin ambiciones egoístas, aspire a una profesión muy bella y que te obligará a estudiar y a adquirir cultura.

Me gustó mucho haber estado com ustedes. Sé que serán buenos profesionales, de la misma manera que hoy son buenas personas.”

“No los olvidaré, seguro.”

Paco (Cuba) 06/10/1999.

Minha Terra

Terra grande e obscura
do teu ventre brota a amargura
na tua superfície surge a loucura
no coração repleto de ternura
irrigando as veias com toda sua fervura.

Numa terra de sofrimento
aqui já estou no relento
sentindo a brisa que chega com o vento
trazendo junto a dor de um lamento
alegre por fora; arrasado por dentro.

Nesta terra repleta de escuridão
ainda sinto no coração
as marcas deixadas por uma paixão
e aqui estou preso a esta tentação
carregando junto comigo a dor da desilusão.

Minha terra!
se tu não fosses tão amada e querida
minha vida a ti não seria mais oferecida
e levaria junto comigo a dor de um
lamento perdido.

Renato Perissinotto (24EM)
Profª Ethel

O amor desses homens

Todos se amam
Nesse amor robótico
Nesse amor de máquina
Maquinal
Esse amor que se propaga maquinalmente

Em cada sorriso automático
Em cada cumprimento digital

Em cada dia
Que até o dia é máquina

Esse instinto que é, de máquina,
Forjado
Esse instinto que esqueceu do sonho
Que até o sonho é maquinal

E esse amor fingido
De mão a mão – analítico
Esse amor desses homens
Seus próprios andróides pré-fabricados
Que já vêm com amor de fábrica
Esse amor robótico
Esse amor de máquina
Em cada olhar a laser
Esse amor maquinal.

Mateus Pereira Gonzatto (3ª C – Agro)
Profª Ethel

Aconteceu...

A manhã era nebulosa, as nuvens cobriam parcialmente o sol, mas os poucos e fortes raios que apareciam foram o bastante para acordá-lo.

Vitor espreguiçou-se todo, a cabeça ainda tonta pela ressaca, é claro. Os olhos não se mantinham abertos. A despedida de solteiro fora o máximo, mais do que esperava.

O relógio despertou outra vez sobre a cabeceira da cama e o tapa de Pâmela foi certo. Não adiantou, o barulho piorou. No entanto, ela levantou-se, enfrentou o banho quente. A água e a espuma que escorriam pelo seu corpo, limpavam-na e ao mesmo tempo indicavam o início de uma vida nova, uma vida a dois.

Vitor morava no mesmo prédio, três andares acima e lá encontrava-se na banheira, "atiradão".

Ao meio-dia o sol apareceu por completo, anunciando uma ótima tarde e uma badalada noite. O casamento fora marcado para as vinte horas. Ambos estavam nervosos. Todos os preparativos foram cansativos, mas estava tudo organizado.

Chegou a hora. Tanto o ambiente como o casal estavam indescritíveis. A felicidade e um certo tom estranho pairavam no ar. Foi lindo, tanto na igreja como na recepção e jantar.

A lua-de-mel fora planejada detalhadamente. No dia seguinte, já estavam no hotel. O quarto fabuloso, decorado estilo anos noventa e a cama, então, nem se fala. A vista da ampla janela parecia encantadora. Havia um imenso gramado que terminava num despenhadeiro assustador. O pôr-do-sol misturava milhares de cores. Eles foram até lá.

Levaram consigo um grande cobertor, sanduíches e refrigerantes. O som também foi levado. Não demorou nem cinco minutos até chegarem lá. Acomodaram-se. O lanche ficaria para mais tarde. A música trazia lembranças de duas vidas diferentes e que agora estavam ali juntas... Algo estava para acontecer.

Os beijos cessaram. Envolvidos pelos braços um do outro e pelo cobertor, adormeceram. A tarde descia levemente, como as pedras rolavam soltas. O vento balançava as folhas e trazia uma leve poeira do abismo.

Subitamente, Vitor acordou e espreguiçou-se. Ao levantar percebeu várias rosas que antes não existiam, à beira da encosta. Seria uma surpresa para Pâmela.

A poucos passos de onde ela dormia, ele recolheu carinhosamente as flores. Com o ramallete pronto, resolveu voltar. Seu sorriso era enorme, quanta felicidade! Contemplou a mulher de sua vida e, de repente, tropeçou em uma pedra. Agarrou-se inutilmente na grama e escorregou. Seus pés não firmaram na encosta. Ele gritou desesperado e Pâmela, em susto, correu ao seu encontro, de todos os modos tentando agarrá-lo, puxá-lo para cima...

Tudo em vão. A tensão era terrível e o destino parecia estragar tudo. "Será que não se mereciam? Será que nenhum amor verdadeiro deve continuar?"

Agora as lágrimas eram fortes, mesmo assim não cobriam o último olhar. As forças se esgotaram... Ambos caíram. O destino os surpreendera e só o vulto da morte os recebeu lá embaixo. E lá de cima, do local onde antes estavam, rosas brotavam, espalhando-se por todo o gramado, negras como a morte e falsas como o destino.

Suelen Pedrotti Vargas (3EM) - Profª Janete Tedesco

"POEMA"

"Pensamos em demasia
e sentimos bem pouco.
Mais do que máquinas,
Precisamos de humanidade.
Mais do que inteligência
Precisamos de afeição e doçura.
Sem estas virtudes
A vida será de violência
E tudo estará perdido."

Charles Chaplin

Vem

Deita-te aqui perto de mim
Olha as estrelas!
Elas trilharam teu caminho.
Em momentos de dúvidas
Não te deixes enganar.
Olha o céu!
E verás o caminho trilhado reagir.

Maurício Bom de Souza (31Eno)
Profª Ethel

Minha melodia

Sinto no ar a majestade dessa melodia
formada por parte, compondo esta sinfonia
que enquanto de dia
meu coração alegre batia
à noite triste ele dormia

Se esta orquestra fosse composta por
instrumentos
seu som se elevaria ao vento
levando junto de si todos os meus
pensamentos
deixando para trás os traços de um
sofrimento
carregado até então por mim, toda a dor
deste aborrecimento.

Por fim,
minha orquestra não se compõe de partes
nem de instrumentos
se forma a partir da dor e sofrimento
inseridos em forma de pensamento
levada ao fundo sem reconhecimento
tratada como se fosse um simples
acontecimento.

Mas entre a dor e o lamento
ainda há força vinda lá de dentro
que me torna forte e sedento

pelo ideal de uma vida sem
sofrimento.

Renato Perissinotto (24 EM)
Profª Ethel

Flores em Reflexo

Narciso nasci no dueto confuso
De Ser Eu Humilde e/ou Eu belo?
Se os meus sentimentos cometem abusos
Nas pátrias presenças
Que posso fazer?
(Que faço de meu próprio siso?)

Não fosse esse Eu tímido intruso
E eu buscaria o meu próprio riso
Que um dia, de graça, aceitei emprestar
Aos cantos em brasa
Da boca do sol.

Colaboração de Fátima Rejane Aver Bortolini



Mecânica Brancher

(Mecânica em Geral)

Rua Augusto Caprara, 11 - Bairro Licorsul
Fone (0**54) 451 4091 e 9999 7396 - 95700-000 - Bento Gonçalves - RS

E o Vinho Veio do Céu

O velho chama-se Hilário. É magro e as rugas enchem-lhe o rosto. Com certa dificuldade, senta-se no banco e coloca a bengala ao lado do joelho. Seu olhar persegue outros tempos e sua alma inquieta tem sede das conversas na roda de amigos. Outrora passeou sua inquietude por terras distantes como a Itália, a Espanha... Não escreveu as impressões das viagens, mas guardou-as na memória, assim como guardou da sua vida cada emoção, cada dor vivida.

Agora, sentado no banco da praça, aquece-se ao sol deste dia. O calor que penetra pelo tecido do terno lhe faz bem, e chega a sentir uma espécie de prazer inebriante. As crianças correm e brincam ao seu redor como se ele não estivesse ali. Os que passam apressados com pastas e embrulhos estão muito pensativos para vê-lo. Gente demais caminha por esta praça e enche as calçadas do outro lado da rua. Um pouco de suor corre-lhe da testa e a vista turva-se.

“- Que silêncio era antigamente!” Todas as tardes ia à Tabacaria Central; depois caminhava até o Café Stringhi e sentava-se com os companheiros para falarem dos assuntos do dia.

Bem em frente à Prefeitura está o chafariz. O corante da água é o vinho que jorra das torneiras e cai espumante na grande taça... “Trinta anos se passaram desde a realização da 1ª Festa Nacional do Vinho!”

Tinha, então, sessenta anos e não os noventa de hoje que a bengala ajuda a carregar. “- O tempo não tem tanto tempo de fazer as contas! Via Del Vino se chama hoje a antiga estrada matriz e rima com imperatriz. A primeira foi ela, a mais bela. Como era seu nome? Sandra Guerra.”

Num alçar de cabeça, os olhos do velho Hilário vêem os prédios que estão ali, estáticos, mas que sabem guardar tantas lembranças! Olhando para o alto, ouve o martelar dos taneiros que constroem as grandes pipas de madeira: suas vozes animadas, hoje, ainda ecoam misturadas aos ruídos da rua. Eram três as grandes pipas: uma para o vinho tinto, outra para o vinho branco e a terceira para o suco de uva. A primeira foi colocada sobre o edifício Milan; a Segunda, no edifício De Gasperi, e a última, no edifício Pozza. Vindo da cantina, o caminhão-pipa encostava perto da calçada e as mangueiras iam subindo, subindo. Pelo impulso do motor, o vinho jorrava

para dentro das pipas e um cheiro agridoce ficava no ar... As pessoas que passavam em frente paravam, cheias de espanto, para ver melhor aquele fenômeno, e saíam com o olhar cheio de estranheza... “Ora, o vinho desceria do céu?!”

Na rua principal, os cantineiros haviam colocado barris de todos os tamanhos e o vinho seria encanado e conduzido até eles. Enormes barras de gelo seriam jogadas nas pipas para resfriar o vinho.

Enfim, foi anunciada a 1ª Festa Nacional do Vinho a todo o país: “Bento Gonçalves terá vinho encanado nas ruas! E de graça!” Rádios e jornais chamavam a participação das famílias para abrigar os visitantes. Convidaram-se parentes e amigos distantes. A cidade entrou em convulsão. A alvorada festiva anunciou a chegada do grande dia. Pela primeira vez um Presidente da República pisaria neste chão. E a praça ficou apinhada de visitantes: nunca se vira tanta gente na rua central. Cantineiros e viticultores serviam os vinhos. Em cada barril havia uma torneira, em cada mão, um copo; em cada taça, o vinho gostoso. Salames, queijos e pão caseiro! Que delícia, mama mia! Sotaques catarinenses, cariocas, paulistas e porto-alegrenses misturavam-se ao dialeto talian. Cestos de uvas de várias castas adornavam a praça em festa. E os copos de vinho se multiplicavam... No correr da tarde, os mais afoitos degustadores sentavam no chão, cantarolando “El vin zé bom”, num quase letargo baccante.

Velhos caminhões de carrocera aberta traziam famílias inteiras de colonos-viticultores. O povo, num incessante ir e vir, acorria à exposição agroindustrial da Escola de Enologia para admirar o concurso das melhores uvas. O primeiro desfile de carros alegóricos foi realizado na avenida Osvaldo Aranha, iniciando, assim, esta tradição...

Agora, o chafariz da praça ilumina-se e o vinho jorra para o alto... até o céu. Começa a chover gotas de vinho que refletem o arco-íris. Os olhos do velho Hilário ofuscam-se... ou seriam suas lágrimas que a tudo faziam brilhar?

A verdade é que seus cabelos, suas roupas e as mãos calejadas estão cobertas de pétalas vermelhas como saudades.

Era o vinho que caía do céu.

Colaboração da Professora Maria Ana Possoli Beltram
Mestre em Letras pela URGES

Eu

Estou na forca,
contrato ratos para roerem minha corda.
Eles se atrasam.
Desgraçados, me matam.
Dou risada de você; Ignoro seu olhar.
Desejo não amá-la.
Meu coração ignorante ama
Não posso viver com você, nem sem você.
Caminho como um zumbi
Observo muitas coisas mas meu olhar está
perdido.
Você me ignora, você não me ama
E agora, que tento não desejá-la
Meu estúpido coração manda amá-la
Coveiro me sepulte, poupa-me de mais esta
Leva-me para bem longe, aqui nada resta

Aqui sou soldado raso
Lá serei general
Aqui poucos me amam
Quero uma mulher ao meu lado
Que deseje, que anseie,
Que peça carinho
Que seus lábios peçam beijos
Que seu cérebro queira cultura
E seu coração somente amor!

Márcio Mortari (31Eno)

Professora Ethel Joanna Vogt Selbach

Beleza da Vida

Sinta esse aroma no ar
É um aroma sereno,
O aroma do amor a reinar

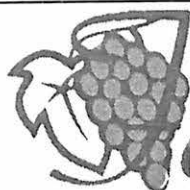
Que tira todo o veneno.

Ouça este som no ar,
É uma mostra de esperança,
Sussurro dos pássaros a cantar,
Que faz a natureza entrar na dança.

Olhe os lados,
Ouça seus companheiros alados,
Eles dão alegria aos desolados.

E para ter certeza,
Que o amor é a maior grandeza
Basta amar e verá que a vida é uma
Beleza.

Júnior César Conter Ventura (24EM)
Profª Ethel



e-mail: www.fornasie@italnet.com.br

Fornasier

Vinhos

Fornasier & Cia Ltda.

Linha Jansen, Pinto Bandeira - CP. 684 - Fone (0**54) 972 1680 - 95700-000 - Bento Gonçalves - RS
Res. Olavo Bilac, 227/103 - Fone (0**54) 451 2666 - Cidade Alta - 95700-000 - Bento Gonçalves - RS

É domingo, manhã fria e cheia de neblina. O velho e cinzento edifício, onde funciona o hospício Santa Clara, apresenta um aspecto mais deprimente neste dia (talvez efeito da obscuridade matinal), parece um caquizeiro despido de folhas, hibernando em total alheamento ao que ocorre fora e no seu interior.

Dentro dele, vamos encontrar os loucos mansos, em suas roupas azul e cinza, vagando pelos jardins. Há os seminus e os nus presos, no pátio estreito e escuro. Há, também, cheiro de urina e fezes sobre o chão, ainda que limpo.

Ah, ia esquecendo... há também o louco que come tudo, inclusive lâmpadas, por isso está numa jaula. E há Tati, a louca mansa e desgredada que ali está desde os treze anos e que fez desabrochar a vida nesse charco humano. Vamos encontrá-la no pavilhão das mulheres. Ela acabou de dar à luz um filho. Filho de louca com um louco. Ela não sabe bem quem é o pai. Mas a direção do hospital desconfia.

Saltitante, gesticulando muito, emitindo um palavreado desconexo, ela nos conduz ao quarto vizinho, onde o berço fica protegido dos outros loucos. E, ali, o bebê recebe o amor da mãe.

Tati fala e toda sua falação é a respeito do filho. E se comove e comove os não-loucos, nesse ato tresloucadamente puro.

Tati está ali há mais de vinte anos, sem nunca haver recebido uma visita. Foi pega, por engano, em um dia chuvoso de verão, quando um trem que vinha pelo interior, recolhia os loucos num só vagão. Exatamente como naquela lenda medieval da nau dos insensatos, que era um navio que descia rio abaixo, recolhendo os insanos.

E a criança de Tati dorme, alheia ao nosso sentimento de perplexidade. Filha de dois seres que os outros consideram diferentes e piores que os demais, ela nada sabe do mundo lá fora. Olho-a, maravilhado com o mistério da vida. Quem será ela no futuro? Louco mais louco dará um gênio, que ainda é o produto mais próximo da loucura? Aqui, em pequena escala, está a inteira e poderosa tragédia humana, do supremo mistério da existência e do destino do homem.

Em face desse pequeno corpo, como é possível dizer que os átomos da Criação não tenham fugido às regras imutáveis? Ninguém sabe. A vida e a esperança nascem nos lugares mais imprevisíveis.

E a nossa sorte é que a vida é tão forte, ou mais, que a própria morte.

Tenho amigos que não sabem o quanto são meus amigos. Não percebem o amor que lhes devoto e a absoluta necessidade que tenho deles. A amizade é um sentimento mais nobre do que o amor, eis que permite que o objeto dela se divida em outros afetos, enquanto o amor tem intrínseco o ciúme, que não admite a rivalidade, disse o Jorge Luís Borges. E eu poderia suportar, embora não sem dor, que tivessem morrido todos os meus amores. Mas enlouqueceria se morressem os meus amigos. Até mesmo aqueles amigos que não percebem o quanto são meus amigos e o quanto minha vida depende de suas existências.

A alguns deles não procuro. Basta-me somente saber que eles existem, essa mera condição me encoraja a seguir em frente pela vida. Mas porque não os procuro com assiduidade pejo-me de lhes dizer o quanto gosto deles. Eles não iriam acreditar. Muitos deles estão lendo esta crônica e não sabem que estão incluídos na sagrada relação dos meus amigos. Mas é delicioso que eu saiba e sinta que os adoro, embora não o declare e não os procure. E às vezes, quando os procuro, noto que eles não tem noção de como me são necessários, de como são indispensáveis ao meu equilíbrio vital. Porque eles fazem parte do mundo que eu tremulamente construí. E se tornaram alicerces do meu encanto pela vida. Se um deles morrer, eu ficarei torto para um lado. Se todos eles morrerem, eu desabo para a loucura ou para o suicídio. Por isso é que, sem que eles saibam, eu rezo pela vida deles. E me envergonho porque essa minha prece é em síntese dirigida ao meu bem-estar. Ela é talvez maior fruto de meu egoísmo do que por quanto eles souberam tornar-se a mim tão caros. Mas como as duas coisas se confundem, eu alívio minha consciência.

Por vezes, mergulho em pensamentos sobre algum deles. Quando viajo e fico diante de lugares maravilhosos, cai-me uma lágrima por não estarem junto de mim, compartilhando daquele prazer. Se alguma coisa me consome e me envelhece é que a roda furiosa da vida não me permite ter sempre ao meu lado, morando comigo, andando comigo, falando comigo, vivendo comigo, todos os meus amigos que sabem que são meus amigos. E principalmente os que só desconfiam ou talvez nunca vão saber que são meus amigos.

(Texto extraído do livro O Gênio Idiota)

Colaboração da professora Maria Lourdes Caprara Marodin



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA
ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL "PRESIDENTE JUSCELINO
KUBITSCHKEK"
BENTO GONÇALVES - RS

EDITAL Nº 004/99

O presente Edital torna público aos interessados, a abertura das inscrições para o EXAME DE SELEÇÃO, para ingresso de alunos, em 2000, na Escola Agrotécnica Federal "Pres. Juscelino Kubitschek", de Bento Gonçalves, RS.

1. Cursos oferecidos e número de vagas:

a) Cursos de Nível Técnico em concomitância com o Ensino Médio:
(Para egressos do Ensino Fundamental)

Técnico em Agropecuária - 50 vagas

Técnico em Enologia - 25 vagas

b) Cursos de Nível Técnico (destinados a egressos do Ensino Médio):

Técnico em Agropecuária - 25 vagas

Técnico em Enologia - 25 vagas

*Obs.: Se não for preenchido o nº de vagas oferecidas a

Escola Agrotécnica Federal "Pres. Juscelino Kubitschek" reserva-se o direito de suspender os referidos Cursos.

2. Inscrições:

Período: De 08 de novembro a 08 de dezembro de 1999.

Horário: Das 7h30min às 11h30min e das 13h30min às 17h30min de 2ª à 6ª feira.

Local: Seção de Registros Escolares da Escola - Av. Osvaldo Aranha, 540, Bento Gonçalves, RS.

Taxa de Inscrição: R\$ 10,00 (dez reais).

*No ato da inscrição o candidato receberá o programa das provas de seleção.

3. Documentação necessária:

1. Carteira de Identidade (fotocópia) e Certidão de Nascimento (fotocópia).

2. Comprovante de pagamento da taxa de inscrição - valor: R\$ 10,00 (dez reais).

4. Provas do Exame de Seleção:

Data: 18/12/1999

Horário: 08 horas

Local: Escola Agrotécnica Federal "Presidente Juscelino Kubitschek" de Bento Gonçalves/RS

DAS PROVAS:

a) Cursos de Nível Técnico em concomitância com o Ensino Médio:

provas com conteúdos do Ensino Fundamental (Língua Portuguesa e Matemática);

b) Cursos de Nível Técnico para egressos do Ensino Médio:

provas com conteúdos do Ensino Médio (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Matemática, Conhecimentos Gerais e Física)

c) Exame Vocacional e entrevista: para todos os candidatos.

Obs.: O candidato deverá apresentar-se na Escola 30 minutos antes do horário de início das provas com caneta esferográfica, lápis e borracha.

Não será permitido o uso de calculadoras ou consulta de qualquer espécie durante a realização das provas.

5. Divulgação dos Resultados:

Os resultados serão divulgados a partir do dia 03/01/2000.

Maiores informações poderão ser obtidas pelo fone: (54) 452 2200 - Ramal 29.

Bento Gonçalves, 23 de setembro de 1999.

Prof. Flávio Abreu de Souza
Diretor-Geral

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA
ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL "PRESIDENTE JUSCELINO
KUBITSCHKEK"
BENTO GONÇALVES - RS

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM VITICULTURA E
ENOLOGIA

EDITAL Nº 005/99

INSCRIÇÕES PARA O PROCESSO SELETIVO/2000

1. ABERTURA

A Escola Agrotécnica Federal "Presidente Juscelino Kubitschek", Bento Gonçalves, RS, de acordo com a legislação vigente, torna pública a abertura de inscrições para o **Processo Seletivo** ingresso para o ano 2000 no **Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia**.

2. NÚMERO DE VAGAS: 25 vagas

3. INSCRIÇÃO

Período: 16 de novembro a 10 de dezembro de 1999;

Horário: das 13h30min às 21h30min

Local: Seção de Registros Escolares - Av. Osvaldo Aranha,

540

Taxa: R\$ 40,00 (quarenta reais)

Manual do Candidato: R\$ 5,00 (cinco reais)

Obs.: Os programas das matérias do Processo Seletivo são os estabelecidos na legislação vigente e encontram-se divulgados no manual do Candidato.

4. DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA

. Cédula de Identidade atualizada (fotocópia)

. Se estrangeiro, fotocópia da carteira permanente de identidade de estrangeiro, devidamente atualizada.

. No caso de conclusão do Ensino Médio no exterior, declaração de equivalência de estudos realizados, conforme legislação vigente.

5. TURNOS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Tarde e Noite

6. DAS PROVAS DO PROCESSO SELETIVO

Data: 30/01/2000

Horário: 8 horas

Local: Escola Agrotécnica Federal "Presidente Juscelino Kubitschek"

Maiores informações poderão ser obtidas pelos fones: 0XX (54) 452 2414 ou

0XX (54) 452 2200 ramal 44

Bento Gonçalves, 24 de setembro de 1999.

Prof. Flávio Abreu de Souza
Diretor-Geral

ENJSERV
Planejamento e construção Ltda.
CREA- 959557

Av. Osvaldo Aranha, 1178/503 - Fone/Fax (0**54) 452 2275 - 95700-000 - Bento Gonçalves - RS

Eng. João Gasperin
Res. Téc. CREA. 23387
Fone (0**54) 974 0239

Antônio Luiz Bressaneli
Sócio-Supervisor
Fone (**54) 972 2733

Cesar Antônio Sandrin
Diretor
Fone (0**54) 971 9917

INFLUÊNCIA DA COOPERATIVA-ESCOLA NA FORMAÇÃO COOPERATIVISTA

As cooperativas-escolas se constituem num valioso instrumento de formação integral dos alunos, pois promovem a educação intelectual, social, econômica, política e cooperativista. Dependendo das atividades exercidas pela Cooperativa-Escola, será incentivado um maior ou menor desenvolvimento dos associados.

Aspectos do desenvolvimento da personalidade são trabalhados através da participação ativa dos alunos associados, aprimorando sua inteligência, seus sentimentos e sua vontade. Estimulam-se as iniciativas individuais, desenvolvendo a capacidade de observação e experimentação, reflexão e formação de consciência crítica do que acontece. Os alunos aprendem a conciliar a liberdade individual com a liberdade de um grupo maior, mediante acatamento voluntário de normas estabelecidas por eles mesmos, de forma participativa e autônoma. Despertam o sentido de responsabilidade na direção e ajudam nas tarefas desenvolvidas por eles mesmos, estimulam, assim a desenvolver o sentimento de justiça. A participação ajuda aos mais tímidos a participar mais, através do exercício da participação de atividades culturais e discussões de tema, em pequenos grupos e após, em grupo maiores.

As Cooperativas-Escolas ajudam sócios a se relacionar na sociedade, ajudam a confiarem em si mesmos, a procurar ajuda mútua no complemento do esforço individual com concessão de um objetivo comum, a vencer o individualismo e a fomentar o espírito de solidariedade e do reconhecimento de interesses da sociedade.

Esse conflito de interesses servirá de introdução e preparação para sua futura atuação na sociedade dos adultos. O trabalho em comum e esforços compartilhados estimulam não somente a confiança em si mesmos, como também sentimentos fraternos, cordiais e de camaradagem. As cooperativas complementam e aperfeiçoam a instituição de ensino. O trabalho em equipe, coletivo e outros métodos favorecem a participação real e completa dos alunos em favor do aprendizado. Permitem assim novos conhecimentos e exercitam as noções já adquiridas de uma forma eficiente e atrativa, mantendo os alunos atentos pois se apóia sobre atos concretos que ocorrem no dia-a-dia, deixando de lado o exercício que o aluno tem de imaginar os fatos. Através das cooperativas, os alunos enfrentam dificuldades e problemas autênticos, enfrentados num ambiente escolar, de ordem econômica ou social. Desta maneira, adquirem novos conhecimentos e aprendem a utilizá-los.

A formação de novos cidadãos encontra nas cooperativas campo apropriado para que os seus associados compreendam e pratiquem os direitos e deveres democráticos. As reuniões em assembléia, para tratar dos problemas comuns, o intercâmbio de conhecimentos e experiências individuais decidem as atitudes a serem tomadas. Ali, aprendem a participar ativamente nos assuntos da comunidade, a expressar suas opiniões, a argumentar apropriadamente e a respeitar valores e pensamento dos demais presentes.

Preparam os alunos (sócios) para fazerem parte das cooperativas de adultos. A cooperativa forma futuros sócios e dirigentes, graças, à prática e métodos adotados cooperativamente na organização e administração, mediante a difusão do sentido de colaboração consciente de solidariedade, que caracteriza o espírito cooperativo dos associados. Os cargos são rotativos, a fim de preparar um maior número possível de futuros dirigentes cooperativistas. A prática, na cooperativa, é um complemento do que é aprendido em sala de aula. A teoria e prática do cooperativismo vai ajudar na formação do futuro dirigente de cooperativas de adulto, aprendendo a organizar, decidir, executar e fazer frente aos resultados de sua gestão. Os futuros associados acostumam a buscar solução cooperativista para seus problemas, aprendendo a deliberar e controlar os caminhos dos assuntos comuns diante do mundo em constante competição.

Além das vantagens educativas podemos criar as vantagens econômicas, proporcionando melhores preços de material de consumo, com a qualidade desejada; compra em comum de livros, revistas, roupas, gêneros alimentícios e outros, proporcionar empréstimo em hora de dificuldade, através da venda de excedentes de produção e produtos elaborados pelos próprios alunos. Desta maneira, diminuem os gastos dos alunos para alimentação, cursos, lazer, etc. Também podem ajudar no melhoramento da escola, como aquisição de materiais didáticos, filmes, jornais, revistas e periódicos, melhoramento da biblioteca, etc. Outra preocupação da Cooperativa é o aprimoramento da comunidade escolar, onde está inserida. Isso se dá através do desenvolvimento das atividades que vão melhorar a qualidade de vida, como a realização de atividades de saneamento e ajudar outras entidades sem fins lucrativos, de cunho social.

Márcio Marzari
Tecnólogo em Cooperativismo

Para as melhores safras, os melhores alunos

De nada adiantaria colher a melhor uva do século sem contar com o homem capacitado. Afinal, é somente reunindo a qualidade da fruta com o preparo do técnico que se produzem os melhores vinhos. Essa é a primeira lição da Escola Agrotécnica Federal Presidente Juscelino Kubitschek que oferece o único curso superior do país em Viticultura e Enologia. A Escola também forma técnicos em Enologia e Agropecuária.

Tanto no curso médio quanto no superior, os currículos privilegiam a prática. As aulas são do tipo aprender-a-fazer-e-fazer-para-aprender. Desde o primeiro semestre, os alunos realizam visitas técnicas aos principais estabelecimentos vinícolas do Estado e aos de Santa Catarina. Também plantam parreiras, elaboram vinhos e participam do processo de engarrafamento na cantina da Escola.

Nos laboratórios de análise sensorial, aprendem ainda a reconhecer as características de cada vinho. Por ano são vinificados 265 mil quilos de uvas. A quantidade, depois de processada, resulta em cerca de 20 mil caixas do vinho CVE que é negociado a preço de mercado, revertendo o lucro em benefício dos alunos. O sistema funciona como uma cooperativa-escola. Os estudantes recebem 6% dos lucros para comprar material escolar, promover cursos de extensão e até receber assistência odontológica. O restante é usado na aquisição de equipamentos.

Para acompanhar o desenvolvimento tecnológico do setor e garantir a modernização da cantina, a Escola assinou, este ano, um Convênio com o Ministério da Educação e com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). A Escola mantém convênios com a Escola Nacional de Formação Agrônoma de Toulouse, na França, e com a Associação Internacional Universitária do Vinho, com sede em Paris.

Para o gerente técnico da Vinícola Aurora, Antônio Czarnobay, os tecnólogos formados em Bento Gonçalves devem abocanhar, a médio prazo, um bom mercado. Segundo ele, o setor está em alta, devido a um crescimento mundial no consumo de vinhos (tintos finos):

Antes buscávamos profissionais especializados no Exterior. Agora, a Escola Agrotécnica deve suprir essa necessidade do mercado.